



Empatia na Relação Médico-Paciente e Formação de Novos Médicos em uma Universidade Pública: um Olhar Qualitativo

Orientando: Fabrício Donizete da Costa - Orientadora: Profa. Dra. Renata Cruz. S. Azevedo – DPMP – FCM – Unicamp

Contatos respectivos: hifabricio@yahoo.com.br – azevedo.renata@uol.com.br

Resumo introdutório: A Relação Médico-Paciente (RMP) vai além do encontro situacional entre esses dois intérpretes, algo maior do que fazer perguntas, exames físicos, receitar medicamentos e prescrever condutas. Estudos sugerem que a RMP mescla performances técnica (ligada ao conhecimento) e pessoal, esta última multifatorial. Nessa relação anti-física em que duas pessoas podem ocupar um mesmo “espaço virtual” denominado consulta médica, perspectivas que sejam favoráveis ao “médico como o melhor dos medicamentos” são relevantes, visto que possuem reflexos positivos na atuação clínica, como maior adesão dos pacientes ao tratamento, por exemplo. Frente ao dissabor de atuações médicas homogeneizantes que ignoram a pessoalidade intrínseca de cada vivente, a empatia surge de forma prática na RMP para promover grandes avanços diametralmente opostos a estas práticas. Empatia, nesse contexto, remete a sensibilização pelas mudanças sentidas e refletidas, momento a momento, pela outra pessoa (paciente). Talvez, Empatia resida seu significado mais compreensível na célebre frase de Ambroise Paré: “curar ocasionalmente, aliviar freqüentemente e consolar sempre”. Considerando que a Empatia pode enriquecer a prática médica, por que não se cogitar a possibilidade de se ensinar a ser empático, ou se discutir o quão importante a empatia é sob a ótica de docentes do curso de medicina. Para isso, este projeto visa abordar, de maneira qualitativa, a empatia e a sua importância na RMP na formação de novos médicos em uma Universidade pública e discutir sua transmissibilidade em prol de uma medicina mais condizente com as necessidades da população.

Objetivos

GERAL

Problematizar a relevância da empatia na relação médico-paciente (RMP) na formação de novos médicos em uma Universidade pública.

ESPECÍFICOS

Avaliar o papel da empatia na RMP para médicos formadores de novos médicos.

Discutir a transmissibilidade da empatia.

Apresentar mecanismos que podem ser utilizados para transmitir o conceito de empatia na RMP para os alunos de medicina.

Apresentar mecanismos que podem ser utilizados para transmitir o valor da empatia na RMP para os alunos de medicina.

Método

Qualitativo - Prospectivo

Sujeitos de Pesquisa: 7 subgrupos

Instrumentos: Roteiro de Entrevista – Ficha cadastral + 4 Blocos de Questões Abertas;

Ficha de controle de recusas (acessibilidade)

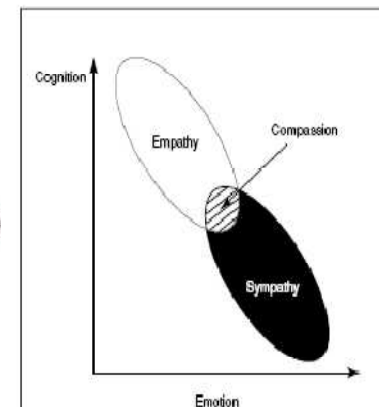
Aspectos Éticos:

Aprovado pelo CEP/ FCM – Unicamp : Nº 928/2007

OBS: Trabalho de Campo já iniciado. Resultados ainda indisponíveis. Projeto de Pesquisa em andamento e a concluir.

Aguardo de financiamento de agências de Fomento (FAPESP/ PIBIC – CNPq)

BIBLIOGRAFIA SUJERIDA (autores): Hojat, M; Perestrello, D; Adler, M; Yao, X; Nogueira-Martins; L. A; Balint, M; Campos, R. O; Hornblow; A. R.



Empatia e Simpatia quanto aos aspectos cognitivos e emotivos.
IN: Hojat, M – Part I: Empathy in Human Relations

“Never apologize for showing feelings. When you do so, you apologize for the truth”
- Benjamin Disraeli